

Marlon Fabian Soares Machado

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Os ecos de uma rosa: uma análise do corpo trágico de Tatsumi Hijikata

A segunda guerra mundial gerou impactos nas estruturas arquitetônicas das cidades japonesas, principalmente em Hiroshima e Nagasaki. Sob o signo da ruína e o assombro de uma morte eminente, a sociedade passou a se constituir com uma proximidade de um sentimento de vazio. Essa ausência imagética e de âmbito próprio do sentir provocou uma interferência cultural que fez com que se estabelecesse uma nova relação com os espaços e com corpo. Dessa forma, a práxis corpórea desenvolvida na dança Butoh pelo dançarino e coreógrafo Tatsumi Hijikata evidencia alguns resquícios desses impactos deixados pela segunda grande guerra no Japão. Propõe-se, então, observar a gestualidade aplicada em suas coreografias, promovendo uma aproximação à ótica da catástrofe. Partindo-se dessa concepção, a compreensão do corpo como uma matéria repleta de signos que se institui como um discurso em seu meio, possibilita a identificação, em seu processo criativo, de um trajeto que conduz a uma reflexão sobre o corpo instaurada em uma atmosfera do trágico. O corpo dançante estabelecido em uma tensão entre vida e morte revela fragmentos abalados de uma dimensão social e cultural que permaneceu no imaginário dos sobreviventes dos ataques nucleares, repercutindo em uma reformulação nas concepções artísticas do pós-guerra. Para realizar essa abordagem, será necessário dialogar com os estudos que envolvem corpo e cultura além de outros enfoques sobre a dança Butoh que darão subsídios para fomentar um pensamento acerca deste fenômeno estético e sua aproximação com o trágico.
